



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A ABERTURA ECONÔMICA DA COLÔMBIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS SOBRE A DETERMINAÇÃO DO INVESTIMENTO 2005 A 2017

Autores: TÂMARA PEIXOTO MUNIZ, DIOGO DANIEL BANDEIRA DE ALBUQUERQUE, ALEFF NEYVISSON FERREIRA LOPES, CAMILA MICHAELLY BATISTA DIAS, PATRICK DE JESUS SARAIVA

Introdução

Embora o processo de tentativa de abertura comercial na Colômbia tenha se iniciado, ainda que lentamente, por volta dos anos 50, de acordo com Carvalho e Sicsú (2006), foi somente nos anos 1990, por imposição das “recomendações” do Fundo Monetário Internacional (FMI), que as políticas liberalizantes desencadearam profundas transformações na base econômica dos países latino-americanos de forma geral. Corroborando com esta tese, Garcia et al., (2014, p.2) apontam que foi no início dos anos 1990 que a Colômbia reduziu drasticamente as barreiras ao comércio exterior. Sendo assim, embora tenha adotado medidas de cunho mais liberais no que tange a essa abertura comercial em outros momentos no tempo, pode-se considerar que a abertura econômica se dá a partir da década de 1990.

Os esforços Colombianos para a promoção da liberalização comercial perduraram durante décadas como afirma Garcia et al., (2014), que apresenta como períodos de maior abertura os anos 1950, 1970 e 1990. Os períodos de abertura foram intercalados pela promoção de políticas elaboradas pela Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), que propunha a industrialização por meio da proteção da indústria doméstica substituindo as importações (GARCIA, et al., 2014).

Garcia et al. (2014) afirma que durante os anos 1950 a tentativa de liberalização do comércio se deu pelo acúmulo de reservas internacionais e por meio de pressões do FMI. Já nos anos 1970, a Colômbia reduziu as barreiras ao comércio internacional, reprimindo o protecionismo, com o objetivo de melhorar a eficiência econômica. Foi introduzida uma reforma comercial e com redução de tarifas e restrições, que eram utilizadas na tentativa de equilibrar o balanço de pagamentos. Entretanto, o governo, com o intuito de combater uma apreciação cambial, volta a praticar políticas protecionistas no início dos anos 1980 (GARCIA et al., 2014). Somente por volta dos anos 90, houve um retorno gradativo para liberalização comercial, onde foi eliminado grande parte das barreiras tarifárias e não tarifárias ao comércio e a adoção de diversos acordos comerciais (ATTANASIO; GOLDBERG; PAVCNIK, 2004).

A liberalização comercial da Colômbia teve como um de seus objetivos aumentar a concorrência interna e estimular a eficiência produtiva que elevaria o crescimento. Outro objetivo seria a redução dos preços de produtos derivados do aumento da oferta de produtos no mercado interno. Contudo, a liberalização também foi acompanhada de algumas mudanças como alterações no regime do trabalho e reformas no setor financeiro, esse último tencionava a melhorar a mobilidade de recursos (ATTANASIO; GOLDBERG; PAVCNIK, 2004).

Ao abrir a economia para o exterior, as transações financeiras e comerciais foram facilitadas, aumentando assim o intercâmbio de capitais financeiros e produtivos com outros países, mas em decorrência das relações internacionais a vulnerabilidade econômica do país se eleva diante de alterações em variáveis externas dado os ciclos econômicos internacionais.

Segundo Smith (1988), em sua obra “A Riqueza das Nações”, o comércio proporciona um aumento da especialização produtiva que eleva a produtividade e consequentemente o crescimento econômico. Assim o comércio internacional traria benefícios de longo e curto prazo para as economias por intermédio de atividades de exportação e importação, que manteria o nível de preços relativamente estáveis, aumento dos investimentos e elevação da produtividade e eficiência.

Diversos pensamentos contribuíram para a teoria do comércio mundial. Dentre eles têm o modelo Ricardiano do comércio internacional, que afirma que os custos comparativos são determinados pela produtividade relativa do trabalho, assim variações na produtividade de países viriam principalmente de diferenças tecnológicas. Desse modo, o princípio das vantagens comparativas trata da especialização produtiva de determinado país de acordo com sua produtividade relativa. Essas vantagens comparativas determinam o padrão de produção de modo que todos os países possam maximizar a produção e aumentar a eficiência (GONÇALVES, 1997).

No caso do capital externo, seria um instrumento importante de crescimento para um país, pois a uma determinada quantidade ajudaria a elevar os níveis internos de investimento e inovação, como afirma a teoria de Solow (1956), onde o crescimento estaria ligado a fatores que estão além do capital e trabalho, se associando a elevação de outros fatores de crescimento, chamados de resíduos de Solow, entre eles esta a tecnologia aplicada ao processo produtivo. Assim um país pode se tornar mais competitivo no mercado internacional ampliando suas fronteiras de produção.

Quanto à decisão de investimento Tobin (1969), considera que o investimento pode ser explicado pela relação entre o valor de mercado das empresas e o custo de reposição capital.

Com base na relevância dos estudos econômicos sobre o comércio internacional e da importância desse tema para a Colômbia e demais países emergentes, o presente trabalho visa observar a relação do investimento nacional com variáveis financeiras e de comércio internacional, sendo a relação da variável dependente FBKF e as variáveis independentes, taxa de juros real, COLCAP e de comércio internacional.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Material e métodos

Para a exposição dos resultados foram utilizados dados da Colômbia sobre a Formação Bruta de Capital Fixo (FBKF), Taxa de Juros real, Índice de capitalização da bolsa de valores da Colômbia (COLCAP) e as exportações e importações com o exterior nos anos de 2005 a 2017, sendo uma série temporal com dados semestrais, coletados junto ao Fundo Monetário internacional (FMI) e no Banco da República da Colômbia, para a análise do modelo é utilizado o Método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO).

Foi estimado a relação entre a variável dependente, FBKF, com as variáveis independentes, taxa de juros real, COLCAP e comércio exterior, para tanto foi utilizado o modelo de regressão múltipla, com base na seguinte equação:

$$\ln FBKF_t = b_0 + \ln b_1 ind_{t-4} + b_2 r_{t-4} + \ln b_3 com_{t-4}$$

Onde: FBKF = Formação Bruta de Capital Fixo;

Ind = Índice COLCAP;

r = Taxa de Juros Real;

com = Transações com o exterior (exportação + Importação)

Resultados e discussão

O modelo estimado apresentou a seguinte relação:

$$\ln FBKF_t = 0,195 ind_{t-4} - 0,047 r_{t-4} + 1,214 \ln com_{t-4}$$

Conforme demonstrado no modelo acima as variáveis independentes explicam a variável dependente, que nesse caso é o Investimento dado pela FBKF, em quatro trimestres anteriores.

Foram realizados testes para detectar se o modelo está bem ajustado não violando os pressupostos básicos, de modo que não foram encontrados tais indícios, sendo que as variáveis explicam 71% do investimento. Os resultados podem ser observados na tabela 01.

De acordo com a modelo, há uma relação positiva entre o Investimento e a variação do índice das ações colombianas, para cada variação de 1% das ações o investimento varia em 0,195%, esse aspecto evidencia a relação descrita por Tobin (1969), que relaciona o mercado de ações com os investimentos das empresas, sendo que os gestores tomam suas decisões com base nas variações dos preços das ações, investindo em momentos de valorizações.

Há uma relação negativa do investimento com a taxa de juros, dado que o aumento de 1% na taxa de juros reflete numa variação negativa de 0,047% sobre os investimentos. O aumento da taxa de juros impacta diretamente sobre o financiamento, representando um custo mais elevado para as firmas.

Conforme descrito na fundamentação teórica, a liberalização comercial propicia um grande impacto sobre o investimento, posto que, o crescimento de 1% do volume sobre o comércio internacional eleva em aproximadamente 1,21% o nível de investimento, dentre as variáveis apresentadas essa foi a que apresentou o maior impacto sobre o investimento. O resultado corrobora para a tese de que com o comércio internacional, ao explorar as vantagens comparativas dos países por meio das exportações, obtêm-se maiores ganhos de produtividade, estimulando novos investimentos.

Conclusão

A teoria econômica clássica que se desenvolveu a partir do século XVIII, apresenta argumentos em favor do comércio internacional, no qual esse comércio seria positivo para todos os envolvidos, embora se tenha críticas em detrimento desse comércio internacional, prevaleceu à ideia de que essas relações externas sejam mais geradoras de benefício do que perdas.

Na pesquisa foi mostrado o processo de abertura Econômica da Colômbia, sendo que durante grande parte do século XX, era uma economia relativamente fechada. Abertura econômica pode ser considerada também como um fator importante para o crescimento econômico por meio da transmissão de tecnologia, especialização na produção e elevação de investimentos, sendo fatores determinantes para o crescimento econômico e a geração de renda e riqueza para a nação, viabilizando assim mais investimento.

Referências bibliográficas

ATTANASIO, O., Goldberg, P. K., y Pavcnik, N. (2004), "Trade Reforms and Wage Inequality in Colombia", Journal of Development Economics, Vo. 74, No. 2, pp. 331-366.

CARVALHO, Fernando Cardim de; SICSÚ, João. Controvérsias recentes sobre controles de capitais. In: FERRARRI FILHO, Fernando; SICSÚ, João (Orgs.). Câmbio e controle de capitais: avaliando a eficiência de modelos macroeconômicos. Rio de Janeiro: Campus, 2006a. p. 1-28.

CASSANO, Francisco. A teoria econômica e o comércio internacional. Revista do Programa de Pós Graduandos em Economia Política da PUC-SP. São Paulo, Vol 13, n 1, 1-17, 2002.

GARCIA, J. et al. Uma Visión General de la Política Comercial Colombiana entre 1950 Y 2012. Banco De la República, 817. p. 3-68, 2014.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

GONÇALVES, Reinaldo. A teoria do comércio internacional: uma resenha. Economia ensaios: Revista do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Vol 12, n 1, p 3-20, 1997.

SMITH, Adam, Riqueza das Nações. Vol I, São Paulo: Nova cultural, 1988 (Coleção os Economistas).

SOLOW, R. M. A contribution to the theory of economic growth. The Quarterly Journal of Economics, v. 70, n. 1, p. 65-94, 1956.

TOBIN, J. A General Equilibrium Approach To Monetary Theory. Journal of Money, Credit and Banking, Ohio, Fevereiro 1969.

Tabela 1. Testes do Modelo de Regressão Múltipla

TESTES	
Variáveis	35
R-squared	0.7433
White	0.4346
Breusch-Pagan-Godfrey	0.9816
Durbin-Watson	2,13
Vif	
lnind	1.39
lncom	1.22
r	1.16
Jarque Bera	
lnFBKF	0.3234
lnind	0.4547
r	0.2401
lncom	0.165

Fonte: Elaboração Própria